

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DE GRAMSCIANO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NOS ANOS 1960-1980

Ariadne Rodrigues¹
Ana Lole²

RESUMO

Em plena ditadura militar ocorre o processo de renovação do Serviço Social. Mesmo com a autocracia burguesa investindo na reiteração de formas tradicionais do Serviço Social, as assistentes sociais, movidas pelas emoções do contexto histórico, pelas condições colocadas pela ditadura e pelas novas demandas sociais, apontaram para movimentos que causaram mudanças no cenário da profissão. Com isso, o artigo aponta para a influência do pensamento de Antonio Gramsci, que contribuiu para a nova atuação do Serviço Social no Brasil e para o fortalecimento do pensamento crítico que estava se desenvolvendo.

Palavras-chave: Antonio Gramsci. Serviço Social. Ditadura Militar.

ABSTRACT

In the middle of the military dictatorship, the process of renewal of Social Work takes place. Even with the bourgeois autocracy investing in the reiteration of traditional forms of Social Work, social workers, moved by the emotions of the historical context, by the conditions posed by the dictatorship and by the new social demands, pointed to movements that caused changes in the profession's scenario. With this, this article points to the influence of Antonio Gramsci's thought, which contributed to the new performance of Social Work in Brazil and to the strengthening of the critical thinking that was developing.

Keywords: Antonio Gramsci. Social Work. Military Dictatorship.

¹ Mestre e Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); ariadnerodrigues_contato@yahoo.com.br.

² Professora do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Doutora em Serviço Social pela PUC-Rio; analole@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

Antonio Gramsci foi um intelectual italiano e um dos fundadores do Partido Comunista da Itália e autor, entre outros textos, dos *Cadernos do cárcere* – que foram escritos por Gramsci durante o período em que foi prisioneiro dos fascistas italianos. O contexto histórico e político italiano reflete não apenas no conteúdo teórico da obra, como também na forma como foi escrita. Os escritos deixados por ele neste período consistem em 29 cadernos escolares, organizados a partir de alguns eixos e escritos de forma fragmentada – sem apresentarem uma linearidade nas ideias do autor. Devido principalmente a este fato, há inúmeras divergências interpretativas sobre seu ideário.

Para Coutinho (1981, p. 12), é na elaboração de uma ontologia marxista da práxis política que parece residir a contribuição de Gramsci em relação ao marxismo. O antieconomicismo de Gramsci, que foi um poderoso instrumento na luta contra o positivismo da II Internacional, é conservado nos *Cadernos do cárcere*. Segundo Coutinho (1981, p. 70), Gramsci desenvolveu aspectos propriamente políticos da teoria marxista, que haviam sido tratados superficialmente pelo economicismo da II Internacional e voltariam a sê-lo na época de Stalin.

O presente texto aponta para a influência do pensamento gramsciano na história do Serviço Social brasileiro, tendo início em meio ao processo de reconceituação do Serviço Social, quando surgiam os primeiros questionamentos às matrizes conservadoras que subsidiavam a prática desta profissão. Dentre a pluralidade que se formava no campo teórico, diferentes tendências no campo do marxismo apareciam, e, entre elas, o pensamento de Gramsci foi bastante utilizado para se repensar a profissão.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 PLURALISMO DE IDEIAS A PARTIR DO PROCESSO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

Até meados da década de 1960, havia relativa homogeneidade nas teorias do Serviço Social, que tinha sua base teórica no neotomismo. Ou seja, não havia disputas teóricas e havia uma ausência também na participação político-partidária. Um dos elementos principais do processo de ruptura do Serviço Social foi a laicização, mesmo do Serviço Social sob a autocracia burguesa. Esta laicização tem como consequência a disputa pela hegemonia em várias instâncias do processo profissional. Nos documentos de Araxá (1967) e Teresópolis (1970), segundo Simionatto (1995, p. 180), “não se evidencia qualquer referência ao pensamento marxista”, isto porque, o grupo de profissionais mais críticos, que questionavam as bases conservadoras do Serviço Social, “viu-se impedido de participar dos eventos da categoria, sendo posto em uma situação marginal”.

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social, segundo Silva (2009, p. 79) situa-se “nos limites de uma conjuntura, situado especificamente, nas décadas de [19]60 e [19]70, constituindo-se, portanto, num evento delimitado na história do Serviço Social”. O marco inicial do Movimento de Reconceituação no Brasil pode ser situado em 1965. Para Simionatto (1995, p. 177), este movimento “desenvolve um processo de questionamento dos referenciais teóricos e da prática profissional até então subsidiados pelas matrizes norte-americanas”. Entre as vertentes neopositivistas e modernizadoras do Serviço Social que se articulavam mais facilmente com os princípios cristãos, a profissão do Serviço Social conseguiu assumir um posicionamento crítico e implementar fundamentos marxistas.

O processo de renovação do Serviço Social possibilitou o pluralismo, com a disputa de projetos profissionais, e não mais a existência apenas do projeto com base no positivismo e no neotomismo, que eram o pilar do Serviço Social conservador. A profissão do Serviço Social assumiu um posicionamento crítico e implementou fundamentos marxistas em sua base teórica. Para Boschetti (2012, p. 13), a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

apropriação pelo Serviço Social da teoria crítica marxista “permitiu o fortalecimento e o processo de reorganização das entidades da categoria em uma perspectiva combativa” e “favoreceu o enfrentamento do conservadorismo a partir da compreensão da realidade, em toda a sua complexidade e contradição, tal como ela é, e não como se apresenta em suas manifestações mais simples e imediatas”.

O debate sobre Gramsci se espalhava pela Europa no final dos anos 1950 e chegou ao Brasil em meados dos anos 1960, em um momento entre a inserção da ditadura militar em 1964 e a decretação do AI-5, em 1968. Neste período, então, ainda havia uma certa liberdade cultural e filosófica, embora ainda fosse um período bem limitado para o desenvolvimento do debate e reflexão crítica, principalmente após 1964, quando as reformas de base de Jango foram suspensas e o país entrou em um regime militar violento. A tradução de parte da obra de Gramsci é feita no Brasil por Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder e Luiz Mário Gazzaneo, a partir de 1966. A primeira fase do pensamento de Gramsci no Brasil foi através da tradução das obras, mas, havia uma série de dificuldades para um aprofundamento devido ao contexto histórico. O pensamento gramsciano foi introduzido no país de forma fragmentada e com pouco debate devido a censura, o que prejudicou a apreensão do conteúdo das obras. Assim, as ideias de Gramsci não adquiriram muita amplitude neste primeiro momento e o sardo era visto mais como um militante e menos como um teórico. Gramsci ainda não é visto como o teórico do Estado ampliado, mas apenas como o “filósofo da práxis”.

Segundo Carlos Nelson Coutinho (2011, p. 32), a primeira edição brasileira dos Cadernos do Cárcere foi publicada na década de 1960 no Brasil. Em 1962 o Instituto Gramsci enviou ao diretor da Civilização Brasileira, Ênio Silveira, uma carta com o direito de tradução das obras de Gramsci. Em 1964, Silveira respondeu à carta, afirmando ao Instituto Gramsci:

Encontramo-nos, como editores e como cidadãos, engajados no quadro de forças nacionalistas em luta contra o imperialismo americano e seus servidores locais, os membros da oligarquia reacionária que tomaram temporariamente o poder em consequência do golpe militar de primeiro de abril. A publicação das obras de Gramsci em português representa, em nossa opinião, uma contribuição muito importante para a formação de um novo

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



espírito revolucionário nos quadros da esquerda brasileira. (SILVEIRA apud COUTINHO, 2008, p. 33)

A importância de se publicar as obras gramscianas em português foi notada pela Civilização Brasileira e por alguns intelectuais, como Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder, Luiz Mario Gazzaneo – que buscavam um fortalecimento teórico-crítico diante da ditadura militar. No início de 1966, de acordo com Simionatto (1995, p. 98), foram traduzidas por Carlos Nelson Coutinho as obras *Il Materialismo Storico* e *La Filosofia di Benedetto Croce* (que foi intitulada *Concepção Dialética da História* devido a problemas de censura); e *Cartas do Cárcere* foi traduzida por Noênio Spínola. Em 1968 foram traduzidos, por Carlos Nelson Coutinho, *Os Intelectuais e a Organização da Cultura e Literatura e Vida Nacional*. Neste mesmo ano, Luiz Mário Gazzaneo traduziu *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. Simionatto (1995, p. 98) aponta ainda que em 1968 as obras *Il Risorgimento* e *Passato e Presente* não foram traduzidas devido à censura decretada pelo AI-5.

Carlos Nelson Coutinho (apud SIMIONATTO, 1995, p. 99) analisa a difícil recepção da obra de Gramsci no Brasil através de dois pontos: a decretação do AI-5 em dezembro de 1968 e a cultura dominante nos ambientes culturais de esquerda brasileiros – influenciados neste período pelo marxismo da Terceira Internacional. A primeira edição foi publicada em 1968, entretanto, a radicalização do regime militar, com o AI-5, colaborou para que os primeiros volumes brasileiros dos *Cadernos do Cárcere* tivessem poucos números disponíveis e que fossem vendidos em estantes de saldo, a baixos preços. Além disso, segundo Coutinho (1981, p. 37), os títulos finais da versão brasileira de 1968 dos cadernos sofreram alteração para que passassem pela censura da ditadura militar. Foram adotados por Ênio Silveira títulos com nomes menos “subversivos”, o que prejudicou a leitura das obras. A Civilização Brasileira suprimiu também os prefácios da edição temática, os quais diziam que os critérios de organização não haviam sido estabelecidos pelo próprio Antonio Gramsci. Também foram suprimidos os longos índices da primeira edição italiana. Ou seja, tudo isso contribuiu, segundo Coutinho (1981, p. 38), para que se passasse ao leitor a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

impressão de que Gramsci escrevera livros sistemáticos e com temas próprios. Entretanto, quando tais volumes foram publicados no Brasil, no final da década de 1960, já era possível encontrar os *Cadernos do cárcere* em espanhol.

Em suma, mesmo na falta de liberdade dos anos 1960, as ideias de Gramsci começam aos poucos a ser discutidas na academia, entretanto, segundo Coutinho (2008), Gramsci neste primeiro ciclo foi apresentado por seus primeiros seguidores no Brasil como um crítico literário, com sua posição política tendo um peso secundário. O professor Oliveiros S. Ferreira foi o primeiro intelectual nos anos 1960, segundo Simionatto (1995, p. 111), a usar o pensamento de Gramsci na disciplina *O conceito de hegemonia na Ciência Política*, ministrada no *Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo – USP*.

Na pluralidade que se formava no campo teórico, diferentes tendências no campo do marxismo apareciam, e, entre elas, o teórico italiano Antonio Gramsci³ foi importante, pois a revisão teórico-metodológica do Serviço Social brasileiro recorreu fortemente a suas ideias. Gramsci tem influência e relevância nesta profissão desde a década de 1970, iluminando as reflexões de nossa categoria quando esta repensava as suas bases teóricas. Em meio ao processo de reconceitualização do Serviço Social surgiam os primeiros questionamentos às matrizes conservadoras que subsidiavam a prática desta profissão. Dentre a pluralidade que se formava no campo teórico, diferentes tendências no campo do marxismo apareciam, e, entre elas, o pensamento gramsciano foi bastante utilizado para se repensar a profissão.

³ Trata-se de um marxista opositor ao marxismo-leninismo presente na II e III Internacional Comunista, que reduz o marxismo ao economicismo. O autor italiano combate tal concepção determinista e vulgar e compreende a relação entre base econômica e superestrutura como dialética, sendo o modo de vida capitalista da classe dominante fortemente influente na superestrutura da sociedade, por esta ser dona dos meios de produção, o que faz com que sua ideologia seja a dominante, ou seja, que suas ideias se tornem universais (GRAMSCI, 2017, p. 53). Gramsci também valoriza e leva em conta a ação e a subjetividade dos homens, que não são movidos automaticamente pela determinação da economia. Sendo assim, considero o pensamento gramsciano essencial para se estudar a dinâmica da sociedade capitalista.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO GRAMSCIANO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

As discussões sobre Gramsci nas faculdades brasileiras conseguiram espaço considerável na academia após a revogação do AI-5, em meados dos anos 1970, embora a princípio não na área de Serviço Social. Essa discussão sobre o pensamento de Gramsci era essencialmente acadêmica, uma vez que os partidos de esquerda estavam completamente reprimidos. Os textos de Gramsci mais difundidos neste período, segundo Simionatto (1995, p. 116), são *Maquiavel, a política e o Estado moderno*, *Os intelectuais e a organização da cultura* e *Concepção dialética da história*.

A produção gramsciana repercutiu fortemente nos anos 1980 e 1990, e, entre 2000 e 2016, os dados obtidos com a pesquisa de iniciação científica apontam que o pensamento do pensador italiano continua com bastante significância nas pesquisas de pós-graduação em Serviço Social (Araújo; Brandão; Assunção, 2019; Lole et al., 2018).

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) não levou em conta, segundo Simionatto (1995, p. 101), as novas condições estruturais e conjunturais desencadeadas pelo capitalismo: considerava o Brasil como atrasado e não como uma formação econômico-social de tipo “ocidental”. Sendo assim, tais propostas de Gramsci eram vistas neste primeiro momento como, nas palavras de Simionatto (1995, p. 102), “expressão de uma tendência conservadora e anacrônica”. Neste primeiro momento, a esquerda colocava Marcuse e Althusser⁴ como os pensadores mais adequados e a luta armada era vista como a única possibilidade para se derrotar a ditadura. Não havia espaço para a introdução de ideias como a “filosofia da práxis”.

De acordo com Aricó (1988, p. 3), desde meados da década de 1970, “o conhecimento da obra de Gramsci progrediu de maneira constante e significativa entre os intelectuais e cientistas sociais não apenas da área de língua espanhola,

⁴ Para Dias (apud SIMIONATTO, 1995, p. 110), Althusser “significou a possibilidade de negar a ideia de que tudo se resolve na relação capital x trabalho” e possibilitou fazer uma ponte com o pensamento de Lukács e Gramsci.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



como também portuguesa)”. Segundo Coutinho (1981, p. 37), somente na segunda metade da década de 1970, diante da atmosfera de abertura política, é que a Civilização Brasileira pôde empreender a reedição dos *Cadernos do cárcere*, o que permitiu que na década de 1980 o autor italiano se tornasse um dos pensadores estrangeiros mais influentes na vida cultural brasileira.

Safira Bezerra Ammann marca sua inserção no debate sobre Gramsci no curso de Mestrado em Sociologia na Universidade de Brasília (UNB) entre 1973 e 1976. Ammann passou a discutir as obras do pensador italiano porque elas ofereciam algumas respostas às indagações do Serviço Social em relação à superestrutura no processo de transformação social. Gramsci contribuía para superar as posições reducionistas. Ao contrário de tais reducionismos, a proposta gramsciana passa pela relação dialética entre a instância econômica e o domínio político-ideológico. A autora elabora sua tese de livre docência em 1979, intitulada *Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil*.

Miriam Limoeiro Cardoso, da PUC-Rio, também contribuiu para o debate para o rompimento da herança tradicionalista do Serviço Social recorrendo ao pensamento gramsciano. Em 1972 Cardoso defendeu sua tese de doutorado na USP, cujo tema foi sobre a dominação ideológica, com base em Althusser e com utilização também de Gramsci. Cardoso foi professora do Departamento de Sociologia, mas passou a ser requisitada em diferentes cursos, incluindo o Serviço Social. Em 1978-1979, estudantes de Serviço Social requisitaram a professora Cardoso para os orientar em dissertações. Cardoso foi orientadora de muitos trabalhos no Curso de Mestrado em Serviço Social na PUC-Rio e boa parte destes trabalhos foram publicados em livros e outras produções nos anos 1980, que possibilitaram a introdução da obra de Gramsci no interior da profissão, segundo Negri (2016).

O pensamento de Gramsci entra como elemento teórico para se pensar o Serviço Social, mesmo que o contato inicial com sua teoria tenha sido através de outras áreas, como Filosofia, Ciências Sociais e Educação. O aprofundamento em sua obra pelo Serviço Social aconteceu posteriormente. Em 1979 surge o primeiro

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalho na área de Serviço Social orientado por Miriam Limoeiro Cardoso. Trata-se da dissertação de mestrado de Josefa Batista Lopes, que apresentou um estudo, segundo Simionatto (1995, p. 195), sobre a construção do objeto no Serviço Social. A dissertação de outra orientanda de Cardoso, Maria Gadalupe Silva, surge em 1982 e tem como tema uma análise crítica dos principais estudos latino-americanos do Movimento de Reconceituação.

Merecem destaque também os trabalhos de Maria Helena de Almeida Lima e Rose Mary Souza Serra. A dissertação de Maria Helena de Almeida Lima analisa o movimento de Reconceituação. Já o trabalho de Rose Mary Souza Serra traz para a discussão o espaço do agir profissional e a articulação com movimentos populares. Lima e Serra utilizam as categorias gramscianas de Estado, intelectual orgânico, bloco histórico e hegemonia.

Alba Maria Pinho de Carvalho situa seu contato com a obra gramsciana principalmente a partir de 1979, quando ingressa no Curso de Mestrado da PUC-Rio. Gramsci passa a ser incorporado neste momento como um referencial para se pensar o Serviço Social, como uma possibilidade de situar tal profissão no processo de transformação social. No início dos anos 1980 o desafio e questionamento era se o Serviço Social poderia contribuir no processo de transformação social. A luta, então, era para se abrir novos debates na profissão a partir do eixo teórico gramsciano.

O pensamento de Gramsci apresentava-se, segundo Carvalho (*apud* SIMIONATTO, 1995, p. 200) como uma alternativa tanto à perspectiva economicista que ainda estava inserida nas interpretações sobre o marxismo dos anos 1970 quanto à fenomenologia, onde o Serviço Social buscava encontrar seu papel como profissão. Entretanto, Carvalho demonstra também que os estudos sobre o pensamento gramsciano na maioria das vezes deturpavam, reduziam e limitavam a perspectiva gramsciana. Nas palavras de Carvalho (*apud* SIMIONATTO, 1995, p. 200), “se, por um lado, ocorreu uma difusão do pensamento gramsciano, ocorreu, por outro, uma certa vulgarização.”

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Os recortes gramscianos mais interessantes para o Serviço Social dos anos 1970, segundo Carvalho (*apud* SIMIONATTO, 1995, p. 200), são o conceito de hegemonia, consenso, força, reforma intelectual e moral, formação da vontade coletiva.

No final da década de 1970, um grupo de professores do departamento de Serviço social da UFMA desencadeou uma nova discussão teórica que criticava os traços do Serviço Social conservador. Este grupo era constituído por Franci Gomes Cardoso, Marina Maciel Abreu, Josefa Batista Lopes, Maria Aparecida Fernandes, Edna Brito Ribeiro e Alba Maria Pinho de Carvalho. Tal busca por uma nova proposta teórica também contava com a participação de Miriam Limoeiro Cardoso, da PUC-Rio. É neste momento que se busca em Gramsci a categoria da práxis, pois esta ajudava a repensar a relação teoria e prática. A discussão sobre o pensamento gramsciano estava, então, no âmbito dos projetos de pesquisa e extensão do Departamento e também no processo de formação profissional.

Nos cursos de pós-graduação em Serviço Social na PUC-SP, as primeiras discussões sobre Gramsci aparecem com as disciplinas ministradas por Dermeval Saviani, Evaldo Amaro Vieira, Octávio Ianni e Nobuco Kameyama. Vieira orientou, em 1978, a primeira dissertação com suporte teórico gramsciano no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP. Trata-se do trabalho de Maria da Conceição Menezes Vasconcelos intitulado *As representações sobre a prática escolar do serviço social: um estudo exploratório*.

Grande parte da produção teórica dos anos 1980 esteve fortemente influenciada por Gramsci. Segundo Simionatto (1995), a partir dos anos 1980 e 1990 Gramsci passou a ser uma referência importante no Brasil, com grande influência na construção da esquerda em nosso país, que tentava fazer uma política de frente democrática em oposição à ditadura militar.

Em 1982, destaca-se a obra *Serviço Social e Sociedade Brasileira*, de Maria Helena de Almeida Lima (*apud* SILVA, 2009, p. 76), que constata que a estrutura do Movimento de Reconceituação no Brasil “teve como objetivo principal ocultar o ponto

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

de começo da Reconceituação, ou solo fundador do Movimento em toda a América Latina – a natureza político-social de sua prática”. Esta constatação é referente a vertente tecnocrata e modernizante como expressão inicial desse Movimento. Nessa reflexão, a autora admite que na Reconceituação brasileira “opera um bloqueio da dialética, estruturando, no interior do Serviço Social, o fenômeno da “dialética bloqueada”, conceito construído por Gramsci ao se referir à história italiana”.

Simionatto (1995, p. 186) descreve ainda que no V e VI Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais, realizados em 1985 e 1989, “observa-se no temático das conferências e das teses apresentadas um constante recurso ao pensamento gramsciano na análise da realidade socioeconômica e política do país”; a ênfase, segundo a autora, estava nas questões de Política Social e seus desdobramentos, como saúde, educação, previdência e assistência social, movimentos sociais, etc.

Em 1995 foi publicado no Brasil o livro de Ivete Simionatto que usamos como uma das principais referências na presente dissertação. Tal material é resultado da tese de doutorado de Simionatto e apresenta uma reconstituição socio-histórica do itinerário de Gramsci no Brasil. Para dar seguimento aos estudos realizados, foi criado, segundo Negri (2016), um projeto de pesquisa intitulado *O pensamento de Gramsci e sua presença no Serviço Social brasileiro – produção do conhecimento e indicações político-interventivas*. Tal projeto está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Estado, Sociedade Civil, Políticas Públicas e Serviço Social (NESPP-UFSC), sob a coordenação da professora Dra. Ivete Simionatto.

Desta pesquisa resultou a tese de doutorado de Fabiana Luiza Negri (2016), intitulada *O pensamento de Antonio Gramsci na produção teórica do Serviço Social brasileiro*, defendida em 2016 e tendo como objetivo analisar o pensamento de Antonio Gramsci no período de 2000 a 2012 no Brasil. Esta pesquisa apresenta e analisa a produção teórica do Serviço Social brasileiro, fundamentada no pensamento de Antonio Gramsci no período de 2000 a 2012. A pesquisa abarca as publicações nos seguintes periódicos Revista Katálysis, Serviço Social & Sociedade e Temporalis e nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Resultou, também, a dissertação de Sabrina Aparecida da Silva (2017), intitulada *A produção do conhecimento no serviço social brasileiro a partir de Antonio Gramsci: um estudo dos programas de pós-graduação na área do serviço social (2010-2015)*, defendida em 2017, que teve como foco o mapeamento das teses que usaram Gramsci em Serviço Social defendidas entre 2010 e 2015 em Programas de Pós-Graduação com conceitos 5, 6 e 7 na Capes.

A pesquisa de Negri (2016) mapeou 113 artigos publicados (Katálysis – 7; Serviço Social & Sociedade – 14; Temporalis – 10; Anais do ENPESS – 83), e a de Silva (2017) mapeou 73 teses defendidas.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, notamos, primeiramente, que em condições indignas de um cárcere fascista, Gramsci deixou uma obra póstuma com uma imensa riqueza de conteúdo, a qual chegou ao Brasil em meio a ditadura militar. Mesmo com as dificuldades encontradas para a recepção do pensamento gramsciano no Brasil, o autor italiano ganhou espaço no curso de Serviço Social, sendo utilizado principalmente na década de 1980, quando a profissão repensava a sua base teórica e assumia a perspectiva crítica. As universidades no período ditatorial brasileiro eram amansadas e inseridas no panorama burguês, mas, mesmo assim, dentro delas surgiram espaços de reflexão e uma massa crítica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ariadne A. Rodrigues de; BRANDÃO, Lucas da Costa; ASSUNÇÃO, Vania Noeli Ferreira de. A influência de Antonio Gramsci no serviço social brasileiro: a pesquisa teórica de cinco universidades entre 2000-17. **Revista Serviço Social em Perspectiva**, Montes Claros/MG, v. 3, n.2, p. 146-182, jul./dez. 2019.

ARICÓ, José. O itinerário de Gramsci na América Latina. **Estudos de Sociologia**, Araraquara/SP, n. 5, p. 3-34, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/848>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

BOSCHETTI, Ivanete. Cerimônia de abertura. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Seminário nacional: 30 anos do Congresso da Virada. Brasília: CFESS, 2012, 11-14.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci**. Rio Grande do Sul: L&PM Editores, 1981.

COUTINHO, Carlos Nelson. A presença de Gramsci no Brasil. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 27-44, 2008.

COUTINHO, Carlos Nelson. Introdução. In: GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Vol. 1: Introdução ao estudo da filosofia – a filosofia de Benedito Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 3: Maquiavel, notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

LOLE, Ana et al. Um mapa gramsciano. Uma análise da produção acadêmica de Gramsci no Brasil. **Gramsciana. Rivista Internazionale di Studi su Antonio Gramsci**, v. 6, p. 47-72, 2018.

NEGRI, Fabiana Luiza. **O pensamento de Antonio Gramsci na produção teórica do Serviço Social brasileiro**. Tese (Doutorado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo, Cortez Editora, 2009.

SILVA, Sabrina Aparecida da. **A produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro a partir de Antonio Gramsci: um estudo dos programas de pós-graduação na área do serviço social (2010-2015)**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

PROMOÇÃO



APOIO

